



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Democracia e Igualdade: impactos do nível de igualdade sobre a democracia
Autor	JOANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA
Orientador	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

A crise econômica internacional de 2008 foi marcada por fortes desequilíbrios, evidenciando a necessidade da retomada do estudo do Estado, suas funções públicas e seu papel no que tange o desenvolvimento social e econômico. Esta agenda está intimamente ligada ao estudo da democracia, conceito de discussão constante tanto na grande área de Ciências Sociais quanto na de Relações Internacionais. Embora se reconheça que a igualdade é apenas um dos fatores considerados quando da análise da qualidade da democracia (DIAMOND, MORLINO, *The quality of Democracy*, 2004), a extensa literatura sobre esse fator evidencia sua relevância. Considerado essa conjuntura, esta pesquisa busca responder por que o nível de igualdade afeta a democracia. Devido às constantes correlações entre democracia e capacidade estatal, esta variável também é analisada. A fim de desenvolver a pergunta de pesquisa, inicia-se com a caracterização de um regime político democrático. O presente trabalho, dessa forma, faz uma revisão inicial da literatura sobre democracia e igualdade, consideradas bases de pesquisa as obras de Charles Tilly (*Democracy*, 2007), Robert Dahl (*La Poliarquía*, 1989) e Joseph Stiglitz (*The Price of Inequality*, 2012). A partir da revisão bibliográfica, o trabalho identifica uma lista não-exaustiva de atributos que possam classificar os Estados do sistema internacional em relação à democracia, bem como, em relação ao nível de igualdade. Nas conclusões parciais do trabalho propõe-se comparar as classificações dos Estados mencionadas acima, demonstrando uma relação direta entre democracia e nível de igualdade. Ao longo de sua obra, tanto em *Democracy* (2007) quanto em *The Politics of Collective Violence* (2003), Charles Tilly argumenta sobre a relação entre democracia e capacidade estatal, afirmando que democracias não podem funcionar se o Estado é desprovido de capacidade para supervisionar as decisões democráticas e colocar em prática seus resultados. A relação recorrente no argumento de Tilly, faz com que a pesquisa preveja uma análise final do efeito da relação democracia – nível de igualdade sobre a capacidade estatal.